



OBJETIVOS DO PLANEJAMENTO _____

Os investimentos e ações do PDITS têm como objetivos principais:

- A melhoria da qualidade de vida da população fixa , avaliada pelo incremento dos postos de trabalho e renda, e pelo aumento da acessibilidade da população aos serviços urbanos ;
- A sustentabilidade ambiental, sócio-cultural e econômica da atividade turística no Pólo Costa do Descobrimento, com ênfase no:
 - Incremento dos gastos médios do turista, na área;
 - Elevação do padrão de qualidade dos equipamentos e serviços turísticos, e
 - Criação de condições para a redução dos riscos dos investimentos privados.

Vale destacar que a necessidade de complementaridade dos municípios integrantes do Pólo, como estratégia para atingir os objetivos principais deste Plano, apresenta-se como uma excelente oportunidade de melhoria da sua competitividade nos mercados nacional e internacional, através da ampliação do leque dos produtos e da melhoria da qualidade do produto turístico “Costa do Descobrimento”, dado o potencial existente na região.

Como suporte para se atingir estes objetivos ressalta-se a importância dos componentes: (i) fortalecimentos institucionais do poder público, conselhos e Ongs, que propiciarão os instrumentos técnicos necessários; e, (ii) capacitação dos atores envolvidos que integram o poder público, o empresariado e a comunidade organizada, para a mobilização e preparação comportamental/técnica, viabilizadores, portanto, do desenvolvimento do turismo com base local.

Com base nos objetivos supracitados e no diagnóstico, segundo o Termo de Referência, o PDITS deve apresentar: (1) seus objetivos e metas para os anos 2005, 2010 e 2015, em termos de número e características dos grupos de turistas desejados; (2) dispêndio médio por dia esperado; (3) número de quartos de hotéis ou outros meios de hospedagem para acomodar os turistas e tempo médio de estadia, levando em consideração a sazonalidade da demanda; e, (4) as estratégias a serem perseguidas para alcançar essas metas.

Nota-se que é importante ressaltar que o número total de quartos de hotéis, ou outros meios de hospedagem, planejados para cada município do Pólo, não excede o número máximo (capacidade) permitido por cada municipalidade, considerando-se a qualidade vivencial do turista e as integridades físicas, ecológicas, econômicas e sociais da região, a partir da quantificação do uso das áreas disponíveis à visitação. Neste sentido, os objetivos do planejamento levam em consideração a demanda, os planos de investimentos, de curto e médio prazos, do setor privado, a capacidade de carga/suporte dos recursos naturais e o meio ambiente e a capacidade atual e futura das municipalidades de gerenciar adequadamente o desenvolvimento turístico.

3.1. NÚMERO E CARACTERÍSTICAS DOS TURISTAS DESEJADOS

Para definirem-se os objetivos e metas para os anos 2005, 2010 e 2015, em termos de número de turistas desejados, delimitaram-se três cenários ou hipóteses de trabalho, a partir das quais projeta-se linearmente os dados a uma taxa de crescimento anual fixa para cada uma das hipóteses: fraca = 2% aa; média = 4% aa; e forte = 6% aa, conforme o Quadro a seguir:

Quadro 76. Número de Turistas Desejados na Costa do Descobrimento

Hipóteses	2005	2010	2015
Hipótese Fraca (2%)	1.145.430	1.264.650	1.396.270
Hipótese Média (4%)	1.262.220	1.535.680	1.868.390
Hipótese Forte (6%)	1.388.340	1.857.920	2.486.310

(Fonte: Bahiatursa, 2001)

Para a elaboração deste Plano, levar-se-á em consideração, primeiramente, a hipótese média de crescimento no número de turistas, entendendo que se pretende elevar a qualidade do visitante à região, com o aumento de renda e de gastos. Desta forma, afirmam-se todos os objetivos supracitados, preferindo-se menos pessoas que gastem mais, aumentando a renda gerada pela atividade turística, mantendo as características originais da área visitada e melhorando, conseqüentemente, a qualidade de vida da população fixa. Pretere-se para segundo nível, portanto, o elevado crescimento na quantidade de turistas, correndo-se o risco de levar um número excessivo de pessoas que realizem poucos gastos, criando automaticamente menos empregos, e gerando menor renda regional, auferindo, ao mesmo tempo, impactos significativos no meio ambiente e nas comunidades visitadas.

Em relação às características dos grupos desejados, espera-se atingir nichos de mercado mais qualificados, seletivos e exigentes, provenientes, sobretudo, dos grandes centros urbanos nacionais. Esses visitantes, com idade média entre 30 e 40 anos de idade, serão, numa proporção equilibrada, um gênero que virá à região por motivo de passeio e congressos, como pode ser visualizado no quadro que segue:

Quadro 77. Características dos Turistas Desejados na Costa do Descobrimento

Aspectos	2005	2010	2015
Origem			
Turistas nacionais	1.211.731	1.474.253	1.793.654
Turistas internacionais	50.489	61.427	74.736
Sexo			
Masculino	717.572	873.034	1.062.180
Feminino	544.648	662.646	806.210

Continuação do Quadro 77. Características dos Turistas Desejados na Costa do Descobrimento

Motivo da Viagem			
Passeio	1.120.851	1.363.684	1.659.130
Visita Parentes/amigos	42.915	52.213	63.525
Congresso/convenção	36.605	44.535	54.184
Negócio	59.324	72.177	87.814
Religião	2.525	3.071	3.737
Fator Decisório da Viagem			
Atrativos naturais	1.090.558	1.326.828	1.614.289
Manifestações populares	50.489	61.427	74.736
Patrimônio Histórico-cultural	104.765	127.462	155.076
Compras	2.524	3.071	3.737
Outros	13.884	16.892	20.552
Forma de Organização da Viagem			
Organizada por agência	355.946	433.062	526.886
Não organizada por agência	906.274	1.102.618	1.341.504

Dentre os aspectos que motivarão a viagem à Costa do Descobrimento, destaca-se o crescimento, em relação à última década, dos que irão à região para Congressos e/ou Convenções. Tal fato decorre da recente construção do Centro de Convenções de Porto Seguro, e a criação do *Convention Bureau*, que deverá levar a um elevado aumento neste tipo de visitante, para os próximos 4 anos, responsabilizando-se por cerca de 3% da demanda total de visitantes, já em 2005.

Ao mesmo tempo, entende-se que parte significativa dos turistas desejados terá nos atrativos naturais o principal fator decisório da viagem, seguido dos que decidirão ir à região pelos aspectos históricos e culturais. Neste sentido, deverá ser aproveitado, e desenvolvido, o ecoturismo, o turismo histórico – cultural, e o de luxo, em *resorts*, dentre outros, que permitirão aumentar a qualidade e a competitividade do produto Costa do Descobrimento, como um todo, oferecendo opções que viabilizem a redução dos efeitos da sazonalidade e a maior sustentabilidade ambiental, sócio-cultural e econômica da região.

Esta estratégia atende aos novos rumos indicados para destinos turísticos, apresentados na pesquisa da AIT, que indicou o crescimento mundial do produto do turismo ecológico/ sustentável (61%), do ecoturismo (55%), e do turismo educacional/cultural/histórico (63%) (ver item 2.4.b.2. Competitividade).

3.2. DISPÊNDIO MÉDIO ESPERADO POR DIA

A definição do dispêndio médio esperado, por visitante/por dia, assume o papel de um dos mais importantes indicadores da elevação qualitativa do produto turístico Costa do Descobrimento, desejado para os próximos anos. Tal dado sintetiza a meta de se atingir um patamar mais alto de receita turística, a taxas anuais crescentes, priorizando-se, deste modo, atração, captação e realização de investimentos públicos e privados, direcionados à qualificação da oferta técnica, dos recursos humanos e dos serviços e produtos regionais como um todo.

Pretende-se, com esta estratégia, alcançar o ponto ótimo entre a utilização dos recursos disponíveis e a preservação de suas características sócio-ambientais alcançando-se, a longo prazo, o ideal do desenvolvimento sustentável da atividade turística.

Para definirem-se os objetivos e metas para os anos 2005, 2010 e 2015, em termos de dispêndio médio diário, trabalhou-se com os dados de receita turística esperada, onde se delimitaram três cenários ou hipóteses de trabalho, a partir das quais projetaram-se, linearmente, os dados a uma taxa de crescimento anual fixa para cada uma das hipóteses: fraca = 4% aa; média = 6% aa; e forte = 8% aa. Neste caso, levar-se-á em consideração a hipótese forte de crescimento na receita turística, prevendo-se elevar a qualidade do visitante à região, com o aumento de renda e de gastos.

Quadro 78. Receita Turística Esperada na Costa do Descobrimento

Hipóteses	2005	2010	2015
Hipótese Fraca (4%)	281.410.000	342.380.000	416.560.000
Hipótese Média (6%)	309.530.000	414.220.000	554.330.000
Hipótese Forte (8%)	339.860.000	499.360.000	733.720.000

(Fonte: Bahiatursa, 2001)

Com base nas projeções de fluxo turístico, receita e permanência média para os anos de 2005, 2010 e 2015, chegou-se a valores médios do gasto diário individual que estão apresentados na 1ª hipótese do quadro abaixo. Como 2ª hipótese, levando-se em conta a continuidade dos investimentos públicos e privados para melhoria da qualidade do produto CD e a captação de novos segmentos que realizam maiores gastos, almeja-se um crescimento adicional de 3% a.a. sobre o gasto médio diário individual geral, tomando-se como base o valor observado em janeiro de 2001 (US\$36.90).

Quadro 79. Despesa Média Diária Esperada por Visitante (em US\$)

Despesa Esperada	2005	2010	2015
1ª Hipótese	32.05	37.38	43.63
2ª Hipótese	41.53	48.15	55.81

A análise da 1ª hipótese revela uma estimativa conservadora, que resulta do incremento do número de turistas, de sua permanência média e do deslocamento do crescimento da receita total de 6% para 8%. Ao estimar-se um incremento real de 3% a.a. sobre o gasto médio diário individual geral, ocorrido no corrente ano, considera-se esta 2ª hipótese a que mais se aproxima das tendências que vêm sendo observadas na CD.

3.3. NÚMERO DE QUARTOS E TEMPO DE ESTADIA

A estadia média, no ano de 2000 é de 8,1 dias por pessoa. Tal tempo de permanência apresentou, durante a década de 1990, uma variação cíclica, com períodos de maior tempo e outros de menos dias, sendo o máximo alcançado em 1992, de 9,4 dias, e o menor em 1993, de 7,1 dias. Para a elaboração deste Plano, entendeu-se como ideal um crescimento consistente, a partir da média apresentada em 2000, até 2015, no qual espera-se atingir a média de 9 dias por pessoa. Ou seja, um crescimento de 11% em 15 anos, ou de 0,7% a.a. no tempo de estadia por visitante na Costa do Descobrimento. Assim, no decorrer da implantação deste Plano, espera-se estar na seguinte situação:

Quadro 80. Tempo de Estadia Média Esperada por Visitante (em dias)

Estadia Esperada (em dias)	2005	2010	2015
	8,4	8,7	9,0

Com tal meta pretende-se, em longo prazo, diminuir a variação apresentada na última década e, com isso, atingir a sustentabilidade econômica e financeira da atividade turística, oferecendo segurança e tranquilidade aos investidores. Ao mesmo tempo, entende-se que a diminuição do tempo de férias em todo o mundo, e o próprio amadurecimento da destinação são fatores interferentes que devem ser levados em consideração e que dificultam, sobremaneira, a determinação de metas mais otimistas.

Para a determinação do número de quartos necessários para a Costa do Descobrimento, ao longo do período de implantação deste Plano, fez-se, primeiramente, o cruzamento entre o número de turistas desejados com a percentagem máxima já apresentada de visitantes, durante um mesmo período na última década. Preferiu-se, assim, traçar linhas mais conservadoras, entendendo que uma área turística estruturada para a recepção de seus visitantes tem grandes possibilidades de conservar o meio ambiente, o mesmo não ocorrendo em áreas que desenvolvem o turismo de forma empírica e despreparada.

Desta forma, identificando-se que o período de maior visitação turística, na Costa do Descobrimento, é o mês de janeiro, que apresentou um percentual máximo, nos últimos dez anos, de quase 15% da demanda turística de um ano, fez-se a projeção para os próximos 15 anos.

Quadro 81. Número Turistas e de Quartos Desejados

Variável	2005	2010	2015
Nº. Máximo de Turistas Num Mesmo Mês	189.333	230.352	280.258
Nº. Máximo de Turistas Num Mesmo Período	53.034	66.769	84.162
Número de Quartos Necessários em Hotéis / Pousadas	18.562	23.369	29.457

Após a identificação do número máximo de visitantes num mesmo mês, fez-se a divisão do período de 30 dias (um mês) pelo índice de rotatividade de cada ano, que foram de 3,57 em 2005 (30 dias do mês/8,4 dias de permanência média desejada), 3,45 em 2010 (30 dias do mês/8,7 dias de permanência média desejada), e 3,33 em 2015 (30 dias do mês/9,0 dias de permanência média desejada). Assim, define-se qual o número máximo de turistas esperados simultaneamente que, multiplicado por 0,7 (percentagem de pessoas que se hospedam hotéis e/ou pousadas), identifica o número de leitos necessários para recebê-los. Assim, adotando-se o padrão indicado para a determinação da capacidade de suporte do meio ambiente (para maiores detalhes, ver item 2.4.c.1.3. Capacidade de Suporte e Meios de Hospedagem) que é de 2 leitos por UH e permite um número máximo de 41.465 quartos, identifica-se que o número de quartos desejados para a Costa do Descobrimento até 2015 abrange 59% do total permitido tendo, portanto, um ciclo de vida e uma possibilidade de evolução que ultrapassa o período de tempo, ora estudado, o que demonstra ser ambientalmente sustentável.

Quadro 82. Resumo das Projeções

OBJETIVOS			
CONCEITOS	2005	2010	2015
Demanda (Total)			
Nacional – CD	1.262,22	1.535,68	1.868,38
Internacional – BA	361,80	440,19	535,56
Gasto Turístico (Total) \$			
Nacional \$	309,53	414,22	554,33
Internacional \$	193,55	259,01	346,62
Gasto per Capita \$(GMDI)	41,53	48,15	55,81
Permanência Média (Nº Dias)	8,4	8,7	9,0
Investimentos em Alojamentos e Outras UH's (US\$ mil – 1991-2015)	120.645,00	1.248.471,00	1.519.214,00
Geração de Renda – Receita ⁽¹⁾	309,53	414,22	554,33
Imp. PIB/BA	2,22	2,97	3,98
Impacto Fiscal ⁽²⁾ US\$ milhões	146,52	196,02	262,68
Cobertura Empréstimo ⁽³⁾	20,20%	33,48%	-----
Empregos Gerados ⁽⁴⁾ Totais	102.091	128.530	162.014
Total de UH's x 5,5	18.562	23.369	29.457

Receita (1) Tomou-se como referência para o cálculo a renda total gerada no ano base 1993 – US\$ 110,10 milhões. Para projeção considerou-se a taxa média de 6% a.a.

Impacto Fiscal (2) Considerou-se a participação de 6,6 sobre o total da renda para cálculo do impacto de impostos e subsídios, conforme proposto no estudo da EMBRATUR/OMT.

(3) Representa a relação entre o total dos investimentos e o impacto fiscal, considerando até 2005 os investimentos de Prioridade A, DI e Capacitação; para 2010 os investimentos da Prioridade B; para 2015 não há dimensionamento dos investimentos.

DM – em 100.000 turistas. Hipótese média – 4%a.a.

Gasto Turístico – em US\$ milhões – Hipótese Média – 6%a.a.

Gasto Médio – por dia/turista de “pacote” – em US\$.

(4) Utilizou-se as metodologias de cálculo apresentadas no texto anterior.

3.4. ESTRATÉGIAS

As estratégias definidas pelo Governo do Estado, no documento “Estratégia de Desenvolvimento Turístico da Bahia – 1991-2005” norteiam a formulação e a instrumentalização para a implantação deste PDITS.

Salienta-se, desde já, que a implantação desta estratégia, além de ampliar a experiência vivencial dos turistas em terras baianas, garante seu bem-estar, sendo fundamental para a consolidação da Costa do Descobrimento como um destino turístico nacional e internacional. Neste sentido, o papel do poder público, local e estadual, é o de conciliar o desenvolvimento do turismo com a proteção ambiental e a melhoria da qualidade de vida da população residente, através da articulação e integração das seguintes vertentes estratégicas:

- Implantação da infra-estrutura básica;
- Desenvolvimento Institucional;
- Educação para o Turismo e;
- Marketing Turístico.

Observa-se que tais estratégias consideram os aspectos institucionais, econômicos e sociais atuais da atividade e visam, ao final do prazo definido para o Plano, atingir os objetivos supracitados. Ao mesmo tempo, destaca-se a necessária integração entre as políticas de turismo e as de outros setores econômicos e sociais que são complementares entre si, para que tais objetivos sejam alcançados plenamente. Neste sentido, ressalta-se a importância do PDITS como um instrumento de desenvolvimento regional, composto de projetos inter-relacionados e que também devem ser implantados conjuntamente (para maiores detalhes, ver item 2.7. Identificação das Ações de Desenvolvimento). Assim, por exemplo, de pouco adianta implantarem-se todas as intervenções de infra-estrutura e não se efetuarem mudanças para o desenvolvimento institucional ou de capacitação para o turismo. Tal fato torna-se relevante quando se identifica a fragilidade institucional dos poderes públicos municipais, bem como da ausência de capacitação nas comunidades, apontados como fatores de significativa importância para o sucesso do PRODETUR II na Costa do Descobrimento.

Por fim, entende-se que a qualidade de vida das populações de áreas turísticas tornamse elementos fundamentais, exigindo uma ação planejada nas localidades, sob pena de comprometer, não apenas ambientalmente, mas também economicamente, o desenvolvimento da atividade na área objeto de estudo.

3.4.1. Infra-Estrutura Básica

A relevância da infra-estrutura básica reside no seu elevado potencial de agregar intervenções que atendam tanto os visitantes como a população fixa. Entende-se que os investimentos públicos produzem o efeito catalisador para a atração dos investimentos privados capazes de conformar um produto turístico competitivo e sustentável, que resulta na geração de emprego e renda para a região. Dessa forma, estão incluídos os seguintes tipos de intervenção:

- saneamento básico;
- aeroportos;
- sistema viário;
- manejo de resíduos sólidos;
- preservação do patrimônio histórico-cultural; e
- recuperação e preservação do patrimônio ambiental.

A importância dos serviços de infra-estrutura, como saneamento básico, abastecimento de água, eletricidade, etc., para a saúde e o meio ambiente e, conseqüentemente, para a qualidade de vida da população da Costa do Descobrimento, é inegável. Por isso, a região não poderá dispensar essas melhorias, diante da proposta de sustentabilidade ambiental sugerida, não só para as áreas de proteção ambiental – demarcadas e previstas –, mas também para as áreas urbanas. Além disso, o desenvolvimento de novos produtos turísticos, relacionados ao meio ambiente de forma mais estreita, como o ecoturismo, nos povoados de Caraíva e da APA Santo Antônio, impõe a existência de uma estrutura compatível com este tipo de mercado.

3.4.2. Desenvolvimento Institucional

O desenvolvimento institucional visa interferir na capacidade dos governos, municipais e estaduais, e nas comunidades, para conduzirem de forma eficaz o desenvolvimento do turismo sustentável na região.

O formato operacional do PRODETUR I resultou em experiências referenciais para a elaboração deste Plano, facilitando a identificação da necessidade permanente de apoio técnico/comportamental para a preparação das entidades e órgãos envolvidos, a fim de ampliar a sua consciência da prática da gestão colegiada, que embasa a estrutura operacional para esta nova fase do Programa.

Assim, adquire relevância a vertente de fortalecimento da articulação e integração de parcerias entre os órgãos executores do Governo estadual, municipal, iniciativa privada e ONGs dos municípios envolvidos, bem como o fortalecimento da Unidade Executora, órgãos executores diretamente envolvidos no Programa e Prefeituras dos municípios beneficiados.

A ênfase que está sendo dada pelo BID ao fortalecimento das Prefeituras é consequência do aprendizado da 1ª fase. Pretender a descentralização pressupõe fortalecer as estruturas organizacionais locais – tanto públicas, como da sociedade civil organizada –, abrangendo equipamentos/instalações, aspectos operacionais e comportamentais.

A UEE, por sua vez, que tem um papel de articuladora dos atores envolvidos, função que demanda habilidades sócio-técnicas, necessita dar continuidade às ações para o seu fortalecimento institucional.

3.4.3. Educação para o Turismo

A capacitação, que tem sido um dos pilares fundamentais da estratégia de desenvolvimento do turismo da Bahia, tem os seguintes princípios gerais:

- Fomento e articulação de ações das entidades de educação para o turismo, visando o incremento continuado da qualidade dos serviços turísticos e das habilidades para realizar ações coordenadas para desenvolver produtos turísticos.
- Mobilização dos empresários no sentido de valorizar a necessidade da melhoria de qualidade da mão-de-obra, de participar da elaboração e execução dos programas de capacitação para o turismo.
- Estímulo e viabilização da geração, sistematização, difusão e aplicação de conhecimentos inovadores em turismo.

Para alterar a situação presente, sugere-se também a realização de análises sistemáticas de avaliação das necessidades do setor, de forma a embasar o processo de capacitação permanente.

3.4.4. Marketing Turístico

A estratégia de marketing para a Costa do Descobrimento, em consonância com a estratégia estadual, propõe uma ação integrada entre o poder público estadual e municipal – responsáveis pelo marketing institucional – e o setor privado – interessado direto na promoção e comercialização dos produtos turísticos. Essa ação terá como diretrizes:

- Criação e difusão da imagem da Costa do Descobrimento como destino turístico com forte apelo natural e histórico-cultural;

- Montagem de estrutura integrada para comercialização dos produtos turísticos da região, estruturados com base na segmentação proposta;
- Identificação, sensibilização e conquista de novos empreendedores sintonizados com as possibilidades do potencial turístico da região;
- Captação de novos mercados e ampliação da oferta de conexões aéreas (vôos regulares e *charters*) e marítimas.

3.4.5. Infra-Estrutura Básica

A relevância da infra-estrutura básica reside no seu elevado potencial de agregar intervenções que atendam tanto os visitantes como a população fixa. Entende-se que os investimentos públicos produzem o efeito catalisador para a atração dos investimentos privados capazes de conformar um produto turístico competitivo e sustentável, que resulta na geração de emprego e renda para a região. Dessa forma, estão incluídos os seguintes tipos de intervenção:

- saneamento básico;
- aeroportos;
- sistema viário;
- manejo de resíduos sólidos;
- preservação do patrimônio histórico-cultural; e
- recuperação e preservação do patrimônio ambiental.

A importância dos serviços de infra-estrutura, como saneamento básico, abastecimento de água, eletricidade, etc., para a saúde e o meio ambiente e, conseqüentemente, para a qualidade de vida da população da Costa do Descobrimento, é inegável. Por isso, a região não poderá dispensar essas melhorias, diante da proposta de sustentabilidade ambiental sugerida, não só para as áreas de proteção ambiental – demarcadas e previstas –, mas também para as áreas urbanas. Além disso, o desenvolvimento de novos produtos turísticos, relacionados ao meio ambiente de forma mais estreita, como o ecoturismo, nos povoados de Caraíva e da APA Santo Antônio, impõe a existência de uma estrutura compatível com este tipo de mercado.

3.4.6. Desenvolvimento Institucional

O desenvolvimento institucional visa interferir na capacidade dos governos, municipais e estaduais, e nas comunidades, para conduzirem de forma eficaz o desenvolvimento do turismo sustentável na região.

O formato operacional do PRODETUR I resultou em experiências referenciais para a elaboração deste Plano, facilitando a identificação da necessidade permanente de apoio técnico/comportamental para a preparação das entidades e órgãos envolvidos, a fim de ampliar a sua consciência da prática da gestão colegiada, que embasa a estrutura operacional para esta nova fase do Programa.

Adquire relevância a vertente de fortalecimento da articulação e integração de parcerias entre os órgãos executores do Governo estadual, municipal, iniciativa privada e ONGs dos municípios envolvidos, bem como o fortalecimento da Unidade Executora, órgãos executores diretamente envolvidos no Programa e Prefeituras dos municípios beneficiados.

A ênfase que está sendo dada pelo BID ao fortalecimento das Prefeituras é conseqüência do aprendizado da 1ª fase. Pretender a descentralização pressupõe fortalecer as estruturas organizacionais locais – tanto públicas, como da sociedade civil organizada –, abrangendo equipamentos/instalações, aspectos operacionais e comportamentais.

A UEE, por sua vez, que tem um papel de articuladora dos atores envolvidos, função que demanda habilidades sócio-técnicas, necessita dar continuidade às ações para o seu fortalecimento institucional.

Outro aspecto que está sendo identificado como importante, em decorrência da experiência da primeira fase do PRODETUR, é a vertente do Marketing Turístico.

A implementação de instrumentos mercadológicos capazes de promover a imagem do destino e a captação de fluxos turísticos e de investidores, assim como a comercialização do produto turístico, torna-se fundamental para viabilizar a estratégia de consolidação desses destinos.

3.4.7. Capacitação da População (Educação para o Turismo)

A capacitação, que tem sido um dos pilares fundamentais da estratégia de desenvolvimento do turismo da Bahia, tem os seguintes princípios gerais:

- Fomento e articulação de ações das entidades de educação para o turismo, visando o incremento continuado da qualidade dos serviços turísticos e das habilidades para realizar ações coordenadas para desenvolver produtos turísticos.

- Mobilização dos empresários no sentido de valorizar a necessidade da melhoria de qualidade da mão-de-obra, de participar da elaboração e execução dos programas de capacitação para o turismo.
- Estímulo e viabilização da geração, sistematização, difusão e aplicação de conhecimentos inovadores em turismo.

Para alterar a situação presente, sugere-se também a realização de análises sistemáticas de avaliação das necessidades do setor, de forma a embasar o processo de capacitação permanente.

Considerando que a comunidade local é prioritariamente beneficiária do programa de qualificação, recomenda-se que esta ação poderá ser conduzida por uma “central de informação de empregos”, que atuará em forma de cooperativismo, como já ocorre em outras destinações turísticas, e se constitui numa alternativa para minimizar os impactos dos empregos temporários, provocados pela sazonalidade que caracteriza a atividade em todo o mundo e se manifesta também na área objeto de estudo.

Recomenda-se que esta “central” desempenhe um papel de articulação entre as instituições responsáveis pela capacitação e o empresariado, buscando compatibilizar demanda e oferta por mão de obra capacitada. Outro aspecto a ser considerado na estratégia de atuação desta “central” é a certificação profissional, que deverá ser introduzida na região como elemento motivador/norteador para o recrutamento de pessoal por parte dos empresários.